

Merlange sabe resistir aos artificios de seducções de Antinea, que se contorce de raiva e desejos, cada vez que elle se vai sem elle querer tocar as curvas nuas que ella desvendá na ancua de terra se entregar a elle.

Um dia o tenente Saint'Avit, iludindo todas as vigilancias, conseguiu penetrar nos aposentos privados da rainha, para ver o seu amigo que a repelle; que se arasia, quando ella, soberba como uma Venus quer perencer-lhe. E, como a veja soffrer, o jovem tenente se aproxima, então não sendo repellido, e antes senão satisfeito todo o seu desejo de beijar aquella carne explendida de mulher. Mas Antinea impõe-lhe uma condição para continuar a amal-o: — que elle mate seu companheiro! E, louco de amor, o tenente empunha o martello de prata que servia para bater o "gong" que a rainha tem a seu lado e é ella quem o leva até junto ao feito onde o capitão adormecera, depois de se reconfortar com o auxilio da Virgem Santa, cujo rosario rezara. E elle alça o pesado martello de prata e o deixa descer, com força, sobre a cabeça do infeliz capitão.

Estava verdadeiramente ebrio, e quando voltou a si, tão horrorizado ficou do seu acto que se resolveu matar aquella mulher satânica. De novo penetra em seus aposentos, armado de um punhal, mas antes de alçar a mão para aquelle crime de lesa-majestade, sentiu-se agarrado e transportado para o seu quarto, onde foi guardado á vista. Mas á noite viu Tanit descer por uma corda á sua janella que dava para o precipicio, cavado que era o pallacio nas rochas das montanhas de Hoggar. E' que ella tambem era uma escrava e queria fugir, abrindo-se com aquelle que não se rednêra á rainha e antes a quizera matar. E os dois desceram pela corda até em baixo, onde os esperava um camello,

Tomaram rumo norte, mettendo-se pelo deserto, naquela noite escura. Demandavam as terras do littoral do Mediterraneo Caminharam os dois, por alguns dias, mas tiveram a desgraça de lhes ver morrer o camello. Caminharam a pé, em demanda de um poço, e o encontraram secco. Continuaram a marchar a pé, até que a infeliz Tanie succumbiu. E elle, o tenente Saint'Avit continuára só a jornada angustiosa, até que cahira, já sem forças. Haviam-n'o encontrado os indigenas da "harka" do capitão Aimard... E o resto o tenente Ferrières, que ouvia a narraçã de Saint'Avit, já sabia.

E agora que sabia tudo, queria ainda acompanhar o seu amigo ás montanhas de Hoggar, para onde elle voltava atraído pela belleza de Antinea? Sim! Ferrières, louco pelo que ouvira, tambem elle quer partir...

E na manhã seguinte, ao levantar do sol, já dois viajantes seguiam rumo de Hoggar, do desconhecido, do mysterio, o amor e da morte.



D 1478/16  
K. C. L. G. Rio-157-P-923



## PROGRAMMA

para es dias 11, 12, 13, 14 e 15 de Julho de 1923

## Atlantida

Adaptação da grande obra do celebre romancista  
exclusividade de GAUMONT, para o

## "PROGRAMMA SERRADOR".

Este romance original tem captivado toda a actual geração pela belleza de seu enredo, pelos logares onde se desenrolam suas scenas e a originalidade de seus personagens. Toda a imprensa e todos o criticos os mais severos, são unanimes em reconhecer que ATLANTIDA é o mais bello film francez apparecido até hoje.

## PROTAGONISTA

Stacia Napierkowska

## PROGRAMMA

## Atlantida

A "harka" indígena commandada pelo capitão Aimard internára-se pelo deserto do Sahara, com a missão de encontrar o capitão Merhange e o tenente Saint'Avit, que haviam desaparecido. Depois de alguns dias de marcha quiz o Destino que encontrassem, cahido no immenso areal, o tenente Saint'Avit que, reanimado e perguntado onde estava seu companheiro, responde com phrases desconexas em que falla de "um martello de prata". E foi no delirio da febre violenta que se apossou delle quando transportado para o hospital, em Tombôctú, que elle como que deixou perceber esse terrivel segredo: — elle matára o capitão Merhange...

Não havia prova contra elle, sinão as palavras do seu delirio, mas os seus camaradas evitam. Todos queriam muito bem o capitão Merhange, que n'otra havia se demittido do exercito francez, ferido em seu coração em um drama de amor, e se retirára para um convento. O superior do convento, enfiutando, querendo experimentar a sua vocação, ordenára que elle voltasse ao mundo, ao exercito e fosse explorar a região de Hoggar, onde havia inscrições riquissimas. Elle partira, e como o tenente Saint'Avit tambem seguisse rumo sul, em vista ás tribus par saber se estavam de combinação com os senhores para alguma revolta, os dois chegaram lá.

Juntos. E ao voltára o tenente...

O tenente Saint'Avit obtivera uma licença para se tratar em França, e deixara as outras africanas, mas ella sentia a atracção dos mysterios de onde tinha vindo, e um dia absteve licença para voltar. Foi commandar o posto de Inifel, onde está precisamente o tenente Ferrières, seu antigo. Mas não ficara alli, pois que voltára ao sul, a Hoggar mysteriosa... Ferrières quer ir com elle, e só então Saint'Avit explica porque quer ir só. Porque quem vai a Hoggar não volta mais, e si consegue escapar, tem desejos de voltar. Porque? E elle conta:

Haviam partido os dois, elle e o capitão Merhange, acompanhados do guia Bou-Djema, que tinha sido o unico sobrevivente da "harka" commandada pelo infeliz tenente Massard, que fora atacado pelos touaregs. Depois de alguns dias de marcha tiveram occasião de encontrar um viajante que fora atacado; é um touareg, que teve occasião de contar ao capitão Merhange a existencia de inscrições nas montanhas de Hoggar, o que fez o capitão se resolver a tomá-lo por guia, mesmo porque Bou Djema morreu envenenado comendo o "afalé" uma herva do Sahara. Haviam chegado, depois de alguns dias de marcha em um deserto sem fim, ás montanhas frescas de Hoggar. Penetraram em uma gruta onde deveriam encontrar as inscrições, mas alli os dois officiaes francezes sentiram-se atacados pelas emanções vaporosas do estanho do hássich, que o touareg queimára previamente, e haviam cahido em torpor.

Quando acordaram estavam em uma pedreira subterranea, maravilha de conservação em gesso e marmores. Cada um tinha o seu escravo para o servir, encontrando um touareg novo que lhes cabiam como se fossem feitas especialmente para elles. Tinham quartos separados,

na encontraram-se na grande bibliotheca moderna daquelle palacio de mil e uma noites. Alli ha um archivista que, instado, explica-lhes a razão de estarem alli, onde existiu ha nove mil annos a ilha Atlantida, que desaparecera quando o mar seccara se transformando no deserto de Sahara. E alli reinava Antinea, descendente de uma filha famosa, que fora raptada por Neptun, segundo a lenda.

Mas que é que Antinea queria dellas? Fazelles seus esposos. Muitos outros tivera ella, e o archivista levou o seus officiaes francezes a visitarem a "sala dos esposos de Antinea", vasta ortunda de marmore vermelho, em cujo caracter estavam estatuas... Cada uma dellas representava um corpo de um antigo amante de Antinea, conservados por meio de um banho de galvanoplastia que os transformava em estatuas de ouro. E por signal que está nesse momento entrando mais um corpo... o do tenente Massard!

Mas sacrificavam-se todos porque queriam? SIM! Tão grande é a belleza de Antinea, que ninguem resiste. Mas o capitão Merhange, dedicado ao serviço de Deus, tem a certeza que resistirá. Saint'Avit quer se submeter á prova e é levado perante Antinea, sentindo-se deslumbrado. Ella, porém, não sente atracção para elle, o mesmo não succedendo á pequena escrava Tanit Zerga, que o busca e se torna sua companheira, visitando-o em seus aposentos. Quando elle quiz voltar ao quarto de Antinea soube que a rainha fizera o seu amigo ir á presença della. Esperou-o, mas Merhange não voltou. E dias se passaram em que ficou sem o ver, crescendo em seu peito o crime, cada vez mais que se sentia delirantemente apaixonado por essa soberba Antinea, de nada valendo a Tanit precurar distrahil-o.

Entretanto, esquivado em sua fé, o capitão